

Bulhões não acredita em recessão

OSWALDO COLIN, Presidente do Banco Central — A redução do índice de inflação para 120 por cento, em 85, vai depender, diretamente, dos resultados das medidas de controle da base monetária (emissão de moeda). O orçamento do BB para 85 está sendo elaborado rigorosamente dentro da meta de expansão de 60 por cento da base monetária. Evidentemente não é uma meta folgada, e tudo indica que será restrita em termos de distribuição de recursos.

OCTAVIO GOUVEA DE BULHÕES, ex-Ministro da Fazenda — As metas traçadas na sexta Carta de Intenções não são incompatíveis com o programa do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, baseado na retomada do crescimento econômico. Uma vez reduzida a inflação, é

possível conseguir grande aumento no Produto Interno Bruto (PIB). É possível reduzir a inflação a 120 por cento, basta eliminar a correção monetária e congelar o crédito.

LUIZ GONZAGA BELUZZO, economista — Se a nova Carta de Intenções firmada pelo atual Governo com o Fundo Monetário Internacional for cumprida na íntegra, o País não terá condições de manter a retomada do crescimento em 85. Entre todas as metas contidas no documento a que mais preocupa é a intenção de se obter, no próximo ano, superávit público operacional de 2,9 por cento do PIB. Esta meta significa violenta retração da demanda, pois representará uma contenção de Cr\$ 30 trilhões nas despesas públicas.